



3T16

Divulgação de Resultados

www.rodoviasdotiete.com.br



Relatório da Administração - 30 de Setembro 2016

11 de Novembro de 2016 - A Concessionária Rodovias do Tietê S.A.- “Rodovias do Tietê”, que administra 415 km de rodovias e acessos no Estado de São Paulo, divulga seus resultados do 3º trimestre de 2016.

Apresentação dos Resultados

As informações contábeis intermediárias da Companhia para os períodos findos em 30 de Setembro de 2016 e 2015 foram elaboradas de acordo o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, e de acordo com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting.

Assim, e como descrito no Ofício Circular CVM/SNC/SEP nº 03/2011, a Companhia optou por apresentar as notas explicativas às informações contábeis intermediárias de forma resumida nos casos de redundância em relação ao apresentado nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015. Nesses casos, foi indicada a localização da nota explicativa completa na demonstração financeira anual para evitar prejuízo ao entendimento da posição financeira e do desempenho da Companhia durante o período intermediário. Consequentemente, as presentes informações contábeis intermediárias devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

Tópicos	Índice
Sobre a Concessão	Página 3
Destaques	Página 4
Sumário Executivo	Página 5
Tráfego de veículos e Eixos equivalentes	Página 6
Tráfego por praça	Página 7
Tarifas de pedágio	Página 8
Receitas	Página 9
Custos e Despesas operacionais	Página 10
EBITDA e Margem ebtida	Página 11
Resultado Financeiro	Página 12
Debêntures	Página 13
Principais Obras e Investimentos	Página 15
Responsabilidade Socioambiental	Página 16
Demonstrações Financeiras	Página 18
Relacionamento com o Auditor	Página 22

Nuno Coelho

*Diretor Administrativo, Financeiro
e de Relações com Investidores / CFO*

Thiago Jordão Rocha

Gerente de Controladoria

Tel.: (11) 4602-7900

Fax: (11) 4602-8069

Email: ri@rodoviasdotiete.com.br

www.rodoviasdotiete.com.br/ri

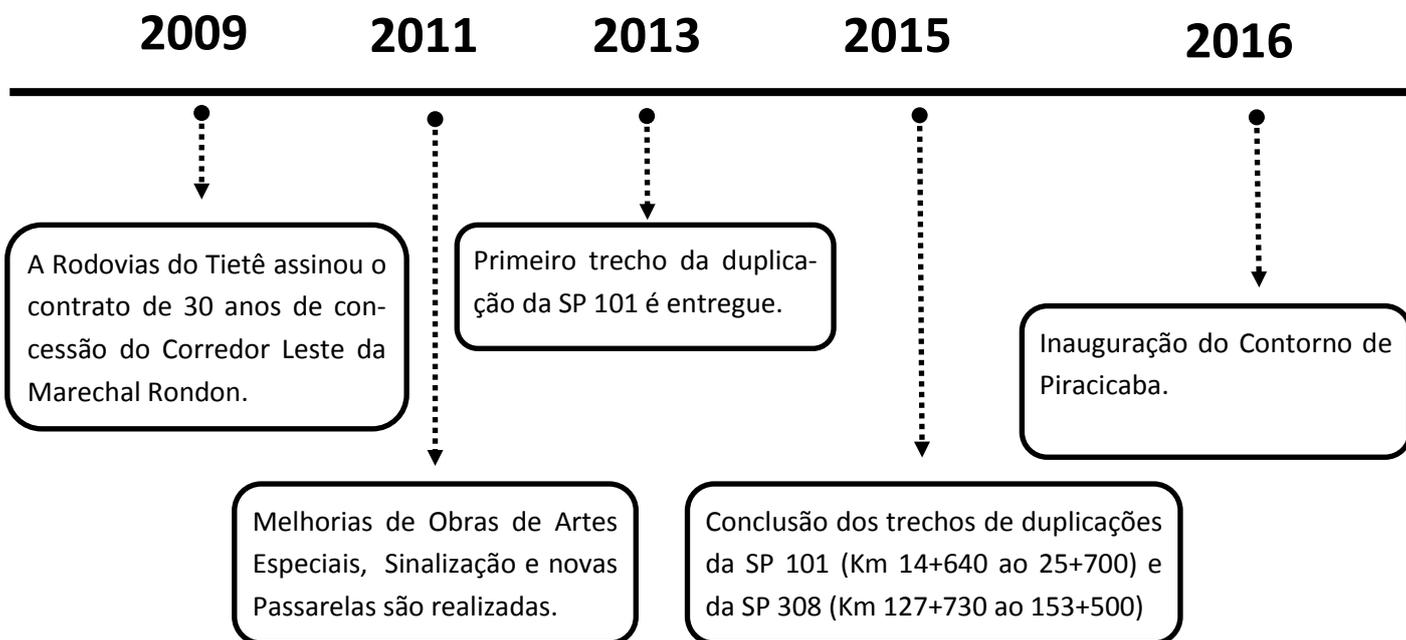


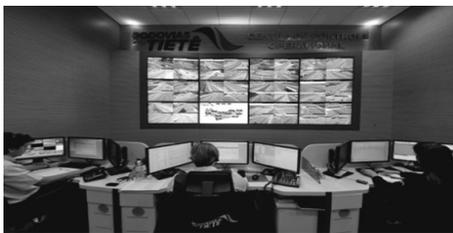
Concessionária

Em abril de 2009, a Rodovias do Tietê assinou, junto ao Governo do Estado de São Paulo, o contrato de concessão de 30 anos do Corredor Leste da Marechal Rondon. Para a gestão dos mais de 400 km de rodovias e acessos, a Concessionária pagou, em 18 meses, R\$ 517MM a título de outorga fixa.

O trecho concedido é constituído pela SP-101 (Rodovia Jornalista Francisco Aguirre Proença), SP-113 (Rodovia Dr. João José Rodrigues), SP-308 (Rodovia Comendador Mário Dedini), SP-300 (Rodovia Marechal Rondon) e SP-209 (Rodovia Prof. João Hipólito Martins), interligando 25 municípios do interior do Estado de São Paulo.

Durante o período de concessão, serão investidos mais de R\$ 1,3Bi na duplicação de mais de 90 km de vias, construção de 73 km de vias marginais, 87 km de faixas adicionais, 148 km de acostamentos e 24 passarelas. Entre as principais obras estão a duplicação da SP-101 e da SP-308 e o Contorno de Piracicaba que contribuem com o desenvolvimento econômico da região e proporcionarão mais segurança aos milhares de usuários que utilizam o sistema diariamente.





Destaques:

Receita

✓ R\$ 174 milhões de receita líquida.

Tráfego

✓ Abertura da Serra de Botucatu para tráfego de todos os veículos em ambos os sentidos.

Obras

✓ Finalização dos serviços de reparação da Serra de Botucatu em 30/09 e entrega de 12 pontos de ônibus na SP-101.



Sumário Executivo

O ano de 2016, assim como o ano de 2015, vem apresentando muitas alterações macroeconômicas no Brasil. A taxa básica de juros do Banco Central do Brasil (SELIC) está em 14,15% a.a em 2016, segundo o relatório do COPOM. Vale ressaltar também que o índice oficial de inflação do país (IPCA) foi de 5,51% no acumulado entre Janeiro e Setembro, segundo o IBGE. Já o Banco Central, através do relatório Focus, apontou em 2016 uma redução de 3,31% do Produto Interno Bruto (PIB).

No terceiro trimestre de 2016 houve uma redução de aproximadamente 5,72% no tráfego de veículos, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, essa redução deve-se, principalmente pelo acidente geológico ocorrido em Janeiro de 2016 na Serra de Botucatu, cujas obras encerraram-se no dia 30/09, liberando totalmente a rodovia para tráfego nos dois sentidos.

Com relação às obras, o Contorno de Piracicaba foi entregue em 27 de junho de 2016 trazendo desenvolvimento e fluidez de tráfego para região. No terceiro trimestre de 2016 as principais obras realizadas foram recuperação do pavimento da SP-308, melhorias nos dispositivos da SP-300, serviços de recuperação da Serra de Botucatu e Implantação de pontos de ônibus na SP-101.



Tráfego

No terceiro trimestre de 2016 o volume de tráfego sofreu uma redução de 5,72% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O fluxo de veículos de passeio sofreu redução de 4,42%, enquanto comerciais leves e pesados recuou em 9,94% e 9,54% respectivamente.

>> Veículos

Tráfego em milhares de veículos	2016*	2015*	Variação
Passeio	14.415.375	15.082.21	-4,42%
Comercial Leve	2.444.988	2.714.782	-9,94%
Comercial Pesado	1.914.848	2.116.839	-9,54%
Total	18.775.211	19.913.642	-5,72%

*Volume acumulado do período de Janeiro à Setembro.

Em 2016 o volume de tráfego de eixos equivalentes sofreu uma redução de 7,70% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O fluxo de veículos de passeio sofreu redução de 4,47%, enquanto comerciais leves e pesados recuou em 10,22% e 10,13% respectivamente.

>> Eixos Equivalentes

Tráfego em milhares de veículos	2016*	2015*	Variação
Passeio	14.198.804	14.863.265	-4,47%
Comercial Leve	6.105.191	6.800.445	-10,22%
Comercial Pesado	11.428.774	12.716.506	-10,13%
Total	31.732.769	34.380.216	-7,70%

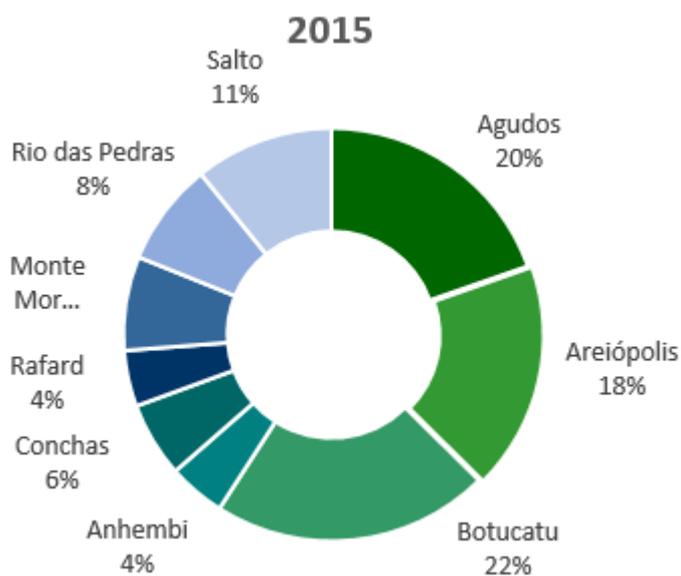
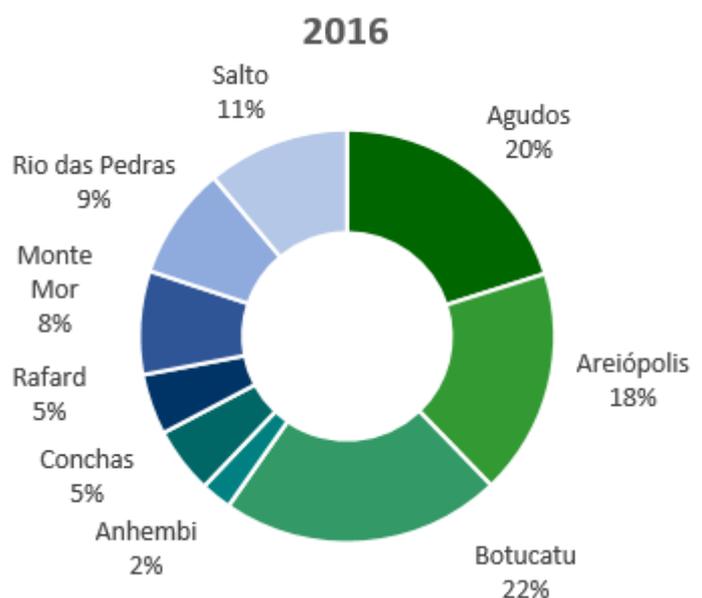
*Volume acumulado do período de Janeiro à Setembro.



Tráfego

>> Tráfego por praça

O corredor de exportação localizado na SP 300 composto pelas praças de pedágio de Agudos, Areiópolis e Botucatu, representa a maior parte da receita da companhia, cerca de 60% em eixos equivalentes. Já os corredores Municipal, Multisetorial e Industrial somados representam 40% da receita.





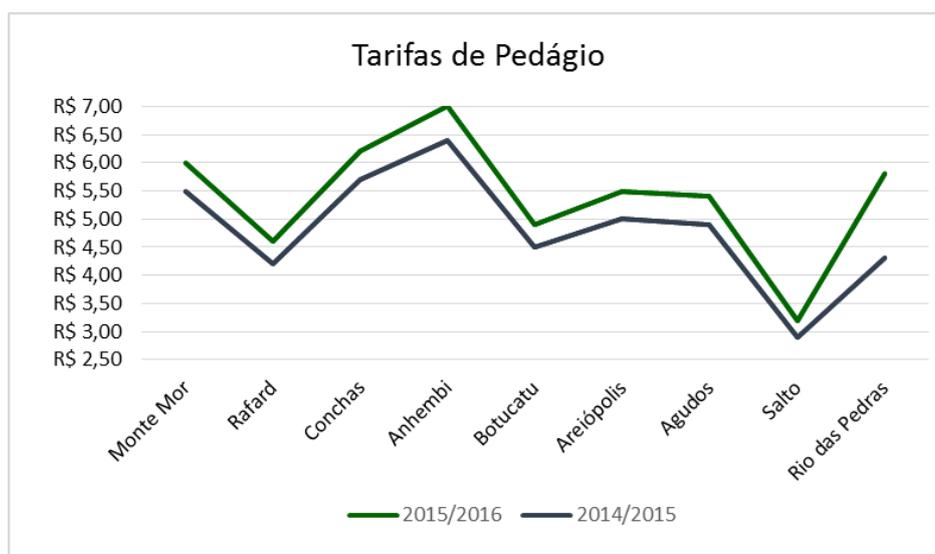
Tráfego

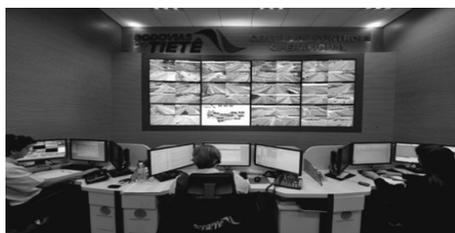
>> Tarifas de Pedágio

Em Julho de 2016 houve reajuste das tarifas de pedágio em 9,32% em linha com o IPCA divulgado pelo IBGE. Além da reclassificação tarifária da Praça de Pedágio de Rio das Pedras em função do término da 1ª fase de duplicação da SP-308.

A tarifa média da Concessionária por eixo equivalente é de R\$ 5,40, contra R\$ 4,82 em 2014/2015.

Praça de pedágio	2015/2016	2014/2015
Monte Mor	R\$ 6,00	R\$ 5,50
Rafard	R\$ 4,60	R\$ 4,20
Conchas	R\$ 6,20	R\$ 5,70
Anhembi	R\$ 7,00	R\$ 6,40
Botucatu	R\$ 4,90	R\$ 4,50
Areiópolis	R\$ 5,50	R\$ 5,00
Agudos	R\$ 5,40	R\$ 4,90
Salto	R\$ 3,20	R\$ 2,90
Rio das Pedras	R\$ 5,80	R\$ 4,30
Tarifa Média	R\$ 5,40	R\$ 4,82





Receitas

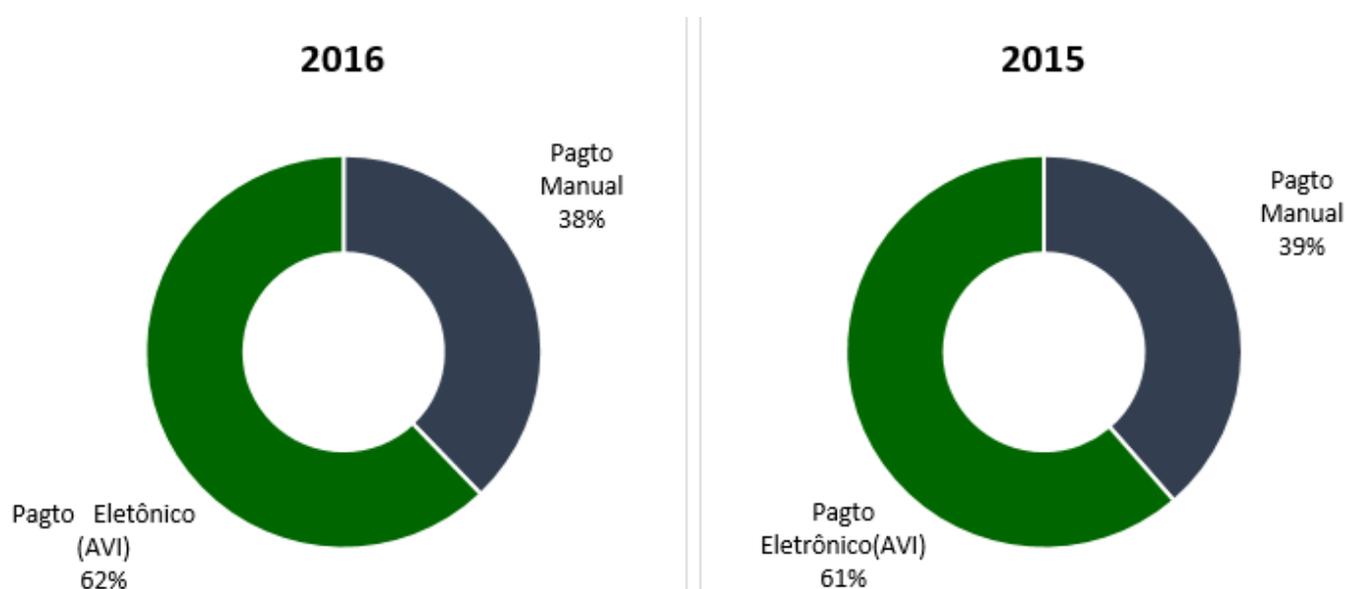
Receitas (em R\$ mil)	2016*	2015*	Varição
Receitas de Pedágio	151.662	151.959	-0,20%
Receitas Acessórias	5.502	5.017	9,67%
Impostos sobre Receitas	(14.873)	(14.043)	5,91%
Receitas Operacionais	142.291	142.933	-0,45%
Receitas de Construção	32.035	45.949	-30,28%
TOTAL	174.326	188.882	-7,71%

*Saldo acumulado do período de Janeiro à Setembro.

A Concessionária obteve, no 3º trimestre de 2016, uma receita bruta com arrecadação de pedágio de R\$ 151.662 mil (R\$ 151.959 mil no mesmo período de 2015). Arrecadou também, R\$ 5.502 mil (R\$ 5.017 mil em 2015) a título de receita acessória. Sobre estes valores foram recolhidos ISS, PIS e COFINS totalizando R\$ 14.873 mil no período (R\$ 14.043 mil no ano anterior).

Além disso, atendendo às novas Normas de Interpretação Técnica ICPC 01 - Contratos de Concessão, a Concessionária reconheceu, no período em análise, R\$ 32.035 mil de receita de construção contra R\$ 45.949 mil em 2015 com contrapartida nos custos de construção.

>> Formas de Pagamento





Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais refletem os dispêndios com manutenção e conservação da infraestrutura concedida, gastos com pessoal e o custos referentes à outorga variável sobre a arrecadação de pedágio e as receitas acessórias. Já os demais custos representam lançamentos contábeis oriundos das novas práticas contábeis e que não geram efeito caixa.

Custos e Despesas Operacionais	2016*	2015*	Variação
Com pessoal	(12.922)	(12.213)	5,80%
Serviços de terceiros	(4.650)	(6.927)	-32,87%
Ônus variável da concessão	(2.520)	(2.420)	4,14%
Manutenção e conservação	(18.088)	(31.971)	-43,42%
Provisão para demandas judiciais	(1.085)	-	-
Seguros e garantias	(1.932)	(1.889)	2,24%
Honorários da administração	(892)	(1.513)	-41,06%
Outros	(2.449)	(4.323)	-43,35%
Subtotal	(44.538)	(61.257)	-27,29%
Depreciação e amortização	(10.653)	(16.945)	-37,13%
Custo dos serviços de construção	(32.035)	(45.949)	-30,28%
Serviços de manutenção em rodovias	(6.223)	(21.230)	-70,69%
Total	(93.449)	(145.380)	-35,72%

*Saldo acumulado do período de Janeiro à Setembro

No 3º trimestre de 2016, houve redução de 35,72% nos custos e despesas operacionais que passaram de R\$ 145.380 mil em 2015 para R\$ 93.449 mil em 2016. As principais variações foram:

- ⇒ Despesas de pessoal e honorários da administração: resultado da reestruturação interna implantada em dezembro de 2015;
- ⇒ Manutenção e conservação: reversão de cauções (R\$ 8 milhões), renegociação de contratos com fornecedores (R\$ 2 milhões) e custos esporádicos de manutenção que ocorreram no primeiro semestre de 2015 (R\$ 5 milhões);
- ⇒ Depreciação e amortização: devido à revisão da curva de tráfego que é base para o cálculo das amortizações e depreciações; e
- ⇒ Serviços de manutenção de rodovias: revisão das provisões para manutenção futura da infraestrutura.



EBITDA e MARGEM EBITDA

O EBITDA apresentado na tabela abaixo é ajustado para melhor refletir a geração de caixa da Companhia, ou seja, com a exclusão das provisões para manutenções futuras exigida pelas novas práticas contábeis.

EBITDA (em R\$ mil)	2016	2015	Varição
Resultado Líquido do Período	(29.077)	(71.553)	-59,36%
(+/-) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(19.750)	(36.021)	-45,17%
(+/-) Resultado Financeiro Líquido	140.700	151.099	-6,88%
(+/-) Depreciação e Amortização	10.653	16.945	-37,13%
EBITDA	102.527	60.469	69,55%
(+/-) Provisão para Manutenções Futuras	5.418	21.230	-74,48%
EBITDA AJUSTADO (a)	107.944	81.699	32,12%
Receitas Operacionais (b)	142.291	142.933	-0,45%
MARGEM EBITDA AJUSTADO (a/b)	75,86%	57,16%	18,70 p.p

*Saldo acumulado do período de Janeiro à Setembro.

No ano de 2016, houve aumento de 32,12% no EBITDA ajustado, que passou de R\$ 81.699 mil em 2015 para R\$ 107.944 mil em 2016, principalmente pelas variações nos custos operacionais, detalhados na página anterior.

Já a margem EBITDA teve um aumento de 18,70 p.p., resultado do maior EBITDA, compensando a queda nas receitas, ocasionadas principalmente, pelo acidente na Serra de Botucatu. Cabe destacar que os valores a receber do seguro pela queda na Serra de Botucatu estão contabilizadas em Outras Receitas Operacionais, conforme demonstrações financeiras e não foram consideradas nas Receitas Operacionais para cálculo da Margem Ebitda.



Resultado Financeiro

O resultado financeiro de 2016, comparado ao de 2015, é composto da seguinte forma:

Resultado Financeiro (em R\$ mil)	2016*	2015*	Variação
Debêntures	(158.828)	(164.231)	-3,29%
Mútuo	(10.756)	(8.611)	24,91%
Outras Despesas Financeiras	(1.939)	(2.184)	-11,24%
TOTAL DESPESAS FINANCEIRAS	(171.523)	(175.026)	-2,00%
Receitas Financeiras	30.823	23.927	28,82%
TOTAL RESULTADO FINANCEIRO	(140.700)	(151.099)	-6,88%

*Saldo acumulado do período de Janeiro à Março.

No 3º trimestre de 2016, houve redução de 6,88% no resultado financeiro que passou de R\$ 151.099 mil em 2015 para R\$ 140.700 mil em 2016. As principais variações foram:

- ⇒ Debêntures: menor IPCA incidente sobre o principal; e
- ⇒ Receitas Financeiras: Maior CDI sobre aplicações financeiras (R\$ 25 milhões) e atualização de impostos a recuperar pela SELIC (R\$ 4,7 milhões).



Debêntures

Conforme aprovado em reuniões do Conselho de Administração e Assembleia Geral Extraordinária realizadas em 13 de maio de 2013, bem como autorizada pela ARTESP, por meio de Deliberação do Conselho Diretor de 23 de maio de 2013, publicada no Diário Oficial da União em 30 de maio de 2013, a Companhia efetuou, em 15 de junho de 2013, a emissão de 1.065.000 debêntures simples, incentivadas de acordo com a lei 12.431, com valor nominal unitário de R\$1.000,00 (mil reais), sob regime de garantia firme de colocação, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantia real, em série única, nominativas e escriturais, perfazendo o montante total de R\$1.065.000 mil.

As debêntures foram objeto de oferta pública de distribuição registrada na CVM, em conformidade com a Instrução CVM 400 e demais disposições legais, regulamentares e auto regulatórias aplicáveis. O registro da Oferta foi requerido por meio do procedimento simplificado instituído pela Instrução da CVM 471, sendo a oferta submetida previamente à análise da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA (“ANBIMA”).

Foram também realizados simultaneamente esforços de colocação das debêntures: (1) nos Estados Unidos da América em operações isentas de registro nos termos da U.S. Securities Act of 1933 para compradores institucionais qualificados, conforme definidos na Rule 144A editada pela Securities and Exchange Commission dos Estados Unidos (“SEC”); e (2) nos demais países, que não os Estados Unidos da América e o Brasil, para investidores que sejam pessoas não residentes nos Estados Unidos da América ou não constituídas de acordo com as leis daquele país, de acordo com a legislação vigente no país de domicílio de cada investidor e com base na Regulation S, editada pela SEC no âmbito do Securities Act.

Os recursos obtidos na data de liquidação, em 05 de julho de 2013, totalizaram R\$1.071.202 mil. Esses recursos financeiros, líquidos de custos de captação de R\$65.320 mil, foram utilizados na liquidação antecipada da 4ª série de Notas Promissórias comerciais, no montante de R\$610.210 mil, em 05 de julho de 2013, e o restante permaneceu investido em contas reservas para garantir o pagamento dos juros sobre as debêntures, o financiamento parcial das obras previstas no Contrato de Concessão e de Custos Operacionais.

As debêntures estão garantidas pela alienação fiduciária das ações da Companhia e cessão fiduciária dos direitos creditórios oriundos da concessão.

As debêntures são remuneradas pela variação acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (“IPCA”), apurado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, mais juros anuais de 8% e o prazo de vigência de 15 (quinze) anos contados da data de emissão em 15 de junho de 2013, vencendo-se, portanto, em 15 de junho de 2028, porém com amortizações programadas do valor nominal a partir de 15 de dezembro de 2017. Os juros são pagos semestralmente. Já foram realizados cinco pagamentos, em 15 de dezembro de 2013 no montante de R\$ 43.653 mil, em 15 de junho de 2014, no montante de R\$ 43.365 mil, em 15 de dezembro de 2014, no montante de R\$ 46.517 mil, em 15 de junho de 2015, no montante de R\$ 46.650 mil, em 14 de dezembro de 2015, no montante de R\$ 50.981 mil e em 14 de junho de 2016, no montante de R\$ 51.851 mil.



Debêntures

Em 18 de Dezembro de 2015 foi realizada a assembleia geral de debenturistas (AGD) para deliberar sobre a dispensa do cumprimento dos seguintes Índices Financeiros estabelecidos na Cláusula 4.16.3, item “m”, subitens “i” e “ii” da Escritura de Emissão:

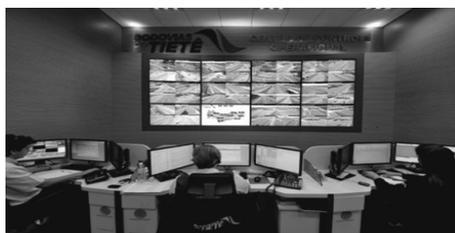
- i) Índice de Cobertura do Serviços da Dívida (“ICSD”), conforme fórmula descrita no Anexo I da Escritura, para os seguintes períodos: (a) o período findo em 30 de junho de 2016; e (b) o período findo em 31 de dezembro de 2016; e
- ii) Relação entre Dívida Financeira (conforme definido na Escritura) e Capital Total (conforme definido na Escritura), para os seguintes períodos: (a) o período findo em 31 de dezembro de 2015; (b) o período findo em 30 de junho de 2016; e (c) o período findo em 31 de dezembro de 2016.

Durante os semestres findos em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2016 foram aprovados os seguintes condicionantes:

- i) Da relação entre Dívida Financeira e Capital Total em até 90/10; e
- ii) Do ICSD igual ou superior a 1,0 (um inteiro), conforme a fórmula descrita no Anexo I da Escritura de Emissão.

Além disso, a Companhia pagou aos titulares das Debêntures um prêmio flat de 0,55% sobre o saldo do valor nominal unitário atualizado na data de realização da AGD.

Período	ICSD	D/E Dívida e Patrimônio Líquido
Dezembro/2013	Não medido	83,67/16,33
Junho/2014	Não medido	83,95/16,05
Dezembro/2014	Não medido	84,35/15,65
Junho/2015	7,54	84,88/15,12
Dezembro/2015	1,82	87,95/12,05
Junho/2016	1,36	89,35/10,65



Obras e Investimentos

Recuperação de Pavimento - SP-308

Está em andamento a obra de restauro do pavimento da rodovia SP-308, entre os quilômetros 127 ao 153, no sentido Norte. A obra em questão passa pela fresagem da faixa 02, ao longo dos 25 quilômetros, e a respectiva recomposição será feita através de pavimento invertido com revestimento asfáltico, base granular e sub-base cimentada. Para isso foi necessário executar um desvio de todo o tráfego para a pista Sul em segmentos de 5 km, proporcionando, excelentes condições de segurança tanto para o usuário como para os profissionais de obra. A primeira etapa já foi concluída e o custo incorrido foi de R\$ 3,6 milhões.



Melhorias de Dispositivos - SP-300

Melhoria de 20 dispositivos na SP-300. O custo das melhorias foi de 8,1 milhões.



Serra de Botucatu - SP-300

Em função das fortes chuvas de Dez/15 e Jan/16 ocorreram diversos sinistros no trecho da SP-300 na Serra de Botucatu que levaram, inclusive, à interdição da mesma por 03 meses. Os sinistros descrevem-se por vários processos de ruptura e escorregamentos de talude, razão pela qual a Concessionária se viu obrigada a realizar diversas obras de contenção provisória com recurso a estacas raiz em balanço por forma a liberar ao tráfego leve. O tráfego de veículos leves foi liberado em 31/03 e de veículo pesados em 02/10. O custo de reparação foi de 5,8 milhões.



Pontos de Ônibus - SP-101

Com o objetivo de oferecer mais segurança aos usuários, a Concessionária implementou pontos de ônibus na SP-101 entre os Km 16 ao Km 22 em ambos os sentidos nos quilômetros 16+400, 16+900, 17+700, 18+300, 19+800, 22+400 e SPA 022-101.





Responsabilidade Socioambiental



Campanha

Foram distribuídos 19 folhetos da campanha “Sua casa longe do Aedes”, realizada pela Secretaria da Saúde do Estado em parceria com a Artesp, durante o feriado do dia nove de julho, em todas as praças de pedágio da Rodovias do Tietê. A campanha orienta como evitar o aparecimento de criadouros do mosquito transmissor da dengue.



Mensagens em Painéis

A Rodovias do Tietê divulgou durante todo o mês de julho, mensagens em seus PMV's (Painel de Mensagem Variável) em incentivo à redução de acidentes nas rodovias. Trata-se da Campanha Educativa da ANFAEVA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), em parceria da Artesp e a Concessionária. O foco da iniciativa é a conscientização sobre os riscos da utilização do celular ao volante e da importância do uso de segurança nos bancos dianteiros e traseiros. As mensagens vão desde o alerta sobre a obrigatoriedade do uso do farol baixo durante o dia nas rodovias, até a conscientização do não uso do celular ao dirigir.



Café na Passarela

O Café na Passarela possui duas edições no mês, e tem como objetivo orientar e incentivar os pedestres a utilizarem a passarela, o que é o correto e ressaltar os motivos de segurança. No mês de julho o Café foi realizado no km 14, da SP 101 e cerca de 100 pedestres pararam, tomaram o café e ouviram nossas orientações em relação aos riscos ao atravessarem a pista sem utilizarem a passarela.



Dia do Caminhoneiro

Todos os motoristas que passaram pelo km 131 - sentido sul, da SP-308, no dia 26/07, puderam celebrar o Dia do Caminhoneiro - que é celebrado durante toda a última semana do mês de julho. No local, foram entregues panfletos educativos, orientações com dicas de saúde e cuidados no trânsito, serviços de beleza, atendimento médico com aferição de pressão.



Responsabilidade Socioambiental



Publicação

O Contorno de Piracicaba deu vida a capa da revista Vias, da Secretaria de Transportes do Estado. A revista fala sobre os contornos que retiram os caminhoneiros das vias urbanas, trazem economia, redução de tempo de viagem e incentivam o desenvolvimento. Edição de julho/2016.

Doações

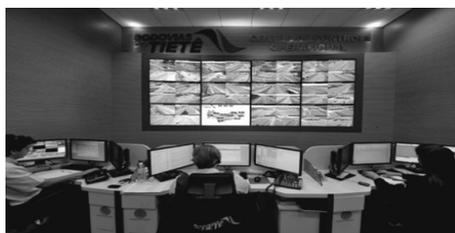


Foram distribuídos 5 gabinetes para a Casa da Arte e Cultura de Capivari, a fim de fazer a inclusão digital dos alunos. Os equipamentos irão incluir o projeto de oficina gratuita de desenhos gráficos e criação de filmes da cidade. Além disso, foram entregues cerca de 1.350 peças de agasalhos para o município de Monte Mor, além de 100 cobertores e 50 toalhas de banho. As doações foram revertidas para as comunidades carentes do município.

Projeto Escola



O Café na Passarela possui duas edições no mês, e tem como objetivo orientar e incentivar os pedestres a utilizarem a passarela, o que é o correto e ressaltar os motivos de segurança. No mês de julho o Café foi realizado no km 14, da SP 101 e cerca de 100 pedestres pararam, tomaram o café e ouviram nossas orientações em relação aos riscos ao atravessarem a pista sem utilizarem a passarela.



Balanço Patrimonial

Ativo	30/09/2016	31/12/2015
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	28.534	39.512
Aplicações financeiras vinculadas (Nota 5)	19.812	27.842
Contas a receber (Nota 6)	18.480	18.342
Tributos a recuperar (Nota 7)	9.644	273
Despesas antecipadas	2.079	1.569
Outros ativos (Nota 8)	8.309	1.362
	86.858	88.900
Não circulante		
Aplicações financeiras vinculadas (Nota 5)	209.325	182.058
Tributos a recuperar (Nota 7)	15.955	18.841
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9.a)	118.380	98.630
Despesas antecipadas	298	400
Depósitos judiciais	7.142	876
Outros ativos (Nota 8)	4.200	-
Imobilizado (Nota 10)	11.063	11.265
Intangível (Nota 11)	1.138.882	1.110.845
	1.505.245	1.422.915
Total do ativo	1.592.103	1.511.815



Balanco Patrimonial

Passivo	30/09/2016	31/12/2015
Circulante		
Fornecedores e prestadores de serviços	17.454	32.551
Debêntures (Nota 14)	31.975	4.324
Credor pela concessão	297	287
Obrigações tributárias	2.469	2.647
Obrigações trabalhistas	3.517	3.548
Provisões (Nota 13)	1.751	1.500
Outros passivos	228	229
	57.691	45.086
Não circulante		
Provisões (Nota 13)	85.796	79.293
Debêntures (Nota 14)	1.297.409	1.217.714
Mútuos a pagar a partes relacionadas (Nota 12.b)	85.104	74.348
Outros passivos	2.069	2.263
	1.470.378	1.373.618
Total do passivo	1.528.069	1.418.704
Patrimônio líquido (Nota 15)		
Capital social	303.578	303.578
Prejuízos acumulados	(239.544)	(210.467)
Total do patrimônio líquido	64.034	93.111
Total do passivo e patrimônio líquido	1.592.103	1.511.815



Demonstrações dos Resultados

Demonstração dos Resultados (em R\$ mil)	30/09/2016	30/09/2015
Receita operacional líquida (Nota 16)	174.326	188.882
Custos dos serviços prestados (Nota 17)	(86.056)	(137.695)
Lucro bruto	88.270	51.187
Despesas e receitas operacionais:		
Gerais e administrativas (Nota 17)	(7.393)	(7.685)
Outras receitas operacionais, líquidas (Nota 8)	10.996	23
	3.603	(7.662)
Lucro antes das despesas e receitas financeiras	91.873	43.525
Despesas financeiras (Nota 18)	(171.523)	(175.026)
Receitas financeiras (Nota 18)	30.823	23.927
	(140.700)	(151.099)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(48.827)	(107.574)
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9.b)	19.750	36.021
Prejuízo do período	(29.077)	(71.553)
Prejuízo básico e diluído por ação - em R\$ (Nota 20)	(0,000958)	(0,002676)



Fluxo de Caixa

Demonstração do Fluxo de Caixa (em R\$ mil)	30/09/2016	30/09/2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do período	(29.077)	(71.553)
Ajustes para reconciliar o prejuízo ao caixa gerado pelas atividades operacionais		
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9.b)	(19.750)	(36.021)
Depreciação e amortização (Nota 17)	10.653	16.945
Variação monetária e reversão do AVP s/ provisão para investimentos em rodovias (Nota 18)	251	315
Juros e variações monetárias sobre notas promissórias e empréstimos (Nota 18)	158.828	164.231
Provisão para demandas judiciais e outras provisões	-	-
Rendimento de aplicações financeiras	(22.201)	(21.010)
Valor residual do ativo imobilizado baixado	108	-
Juros sobre mútuos com partes relacionadas (Nota 18)	10.756	8.611
Provisão contingências cíveis	1.085	-
Provisão para manutenção em rodovias (Nota 13.c)	5.418	21.230
	116.071	82.748
Variação nas contas de ativo		
Contas a receber	(138)	469
Despesas antecipadas	(408)	(547)
Tributos a recuperar	(6.485)	(2.390)
Depósitos judiciais	(6.266)	-
Outros ativos	(11.147)	(1.047)
Variação nas contas de passivo		
Fornecedores e prestadores de serviços	(15.097)	(5.874)
Credor pela concessão - ônus variável	10	56
Obrigações tributárias	(178)	690
Obrigações trabalhistas	(31)	(64)
Outros passivos	(195)	41
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	76.136	74.082
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aplicações financeiras	(4.453)	(933)
Resgate de aplicações financeiras	7.417	45.282
Investimentos no ativo imobilizado	(1.196)	(2.048)
Investimentos no ativo intangível	(37.400)	(50.319)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(35.632)	(8.018)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Integralização de capital	-	55.000
Pagamento de juros sobre notas promissórias, financiamentos e debêntures	(51.482)	(48.084)
Caixa líquido (utilizado nas) gerado pelas atividades de financiamento	(51.482)	6.916
Decréscimo (acrécimo) líquido do caixa e equivalente de caixa	(10.978)	72.980
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	39.512	11.966
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	28.534	84.946



Relacionamento com o Auditor

No período findo em 30/09/2016, a Concessionária contratou a Ernst Young Auditores Independentes S.S. (“EY”) para a realização de outros trabalhos relacionados a compliance, mas que não afetaram a independência e objetividade da EY para auditar e revisar as informações trimestrais (ITR’s) relativas ao exercício de 2016.

Ao contratar outros serviços de seus auditores externos, a política de atuação da Companhia se fundamenta nos princípios que preservem a independência do auditor e consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais na Companhia e (c) o auditor não deve promover os interesses da Companhia.